



TE DAREI

ORGULHO

por Rebeca Souza

da coleção
CORAGEM DA ALMA

A cada circunstância da vida, Susie olhava ao redor, buscando atentamente a melhor trilha a seguir. Sabia que, independentemente dos obstáculos que se apresentassem, sempre haveria uma saída, e essa convicção a motivava a persistir e não desistir diante das adversidades. Com o auxílio de forças externas (pessoas especiais, igreja, famílias acolhedoras) e internas (fé, determinação, coragem, alegria, habilidades), Susie compreendeu que é uma menina de valor e é amada. Seguiu adiante com esperança, confiante no amor do Senhor que a cada dia lhe proporciona novos caminhos e oportunidades na vida.

Com o tempo, Susie compreendeu plenamente o verdadeiro valor que possuía e o quanto era amada. Essa consciência a libertou das amarras da autoestima abalada e a incentivou a abraçar sua própria identidade com orgulho.

amiga da mãe. Ela cuidava dos filhos dessa mulher durante o dia todo. Sempre estávamos por perto incentivando os estudos e a participação no projeto social. Não queríamos perder o vínculo com ela. Ela passou por algumas casas trabalhando, porque não queria voltar a morar com a mãe.

A mãe de Susie sabia que ela tinha ido embora por não aguentar mais a situação em sua antiga casa. Mas chegou o dia em que lhe faltou trabalho e então Susie decidiu ir para a casa de sua irmã em um bairro mais distante. O fato da irmã morar em um local distante dificultou nosso relacionamento, porque nos impediu de manter o contato constante com ela. Essa irmã era usuária de drogas e já tinha muitos filhos. Susie se tornou empregada de sua irmã, não muito diferente do que ela fazia nas casas por onde passou.

TE DAREI ORGULHO

por Rebeca Souza

Foi exatamente assim que reencontrei Susie: quebrada e sem nenhuma direção. Mas foi também neste dia que um novo capítulo se iniciava nas nossas vidas.

Eu sou Glória. Coordeno um projeto social há 12 anos numa comunidade periférica da região metropolitana de Fortaleza. Já passaram por aqui várias crianças e adolescentes que hoje são

Nesse período, a menina perdeu o 9º ano na escola e não conseguia vir com tanta frequência ao projeto. Ficamos sem notícias por quatro meses. Foi quando, em uma bela quarta-feira, Susie apareceu aflita para falar comigo. Quebrada, desesperada.

Em lágrimas, me contou o que tinha acontecido no tempo que passou longe. A casa da irmã era uma boca de fumo, Susie cuidava das crianças, da casa, do almoço e de tudo mais para a irmã. Isso a impediu de estudar e continuar nas atividades do projeto. Eu deixei Susie ter o tempo dela, contando como estava difícil. Estava engasgada. Precisava desabafar. Até que conseguiu expor a pior dor. Ela estava grávida!

Aos 14 anos, Susie estava grávida de um traficante da comunidade onde sua irmã vivia. À medida que Susie contava a história, meu estômago



REDE **MÃOS DADAS**

Existimos enquanto rede para promover e apoiar a resposta cristã para os problemas vividos pelas crianças e adolescentes nas mais variadas situações de vulnerabilidade. Creamos no reino de Deus como uma realidade já inaugurada por Cristo. Isto demanda de nós, seus seguidores, atitudes alinhadas com o coração do Mestre em relação à criança, ao adolescente e a pessoa humana em geral. Por isto, queremos que toda criança e todo adolescente experimente a vida plena.

A rede optou por um arranjo informal, não tendo assim personalidade jurídica. O Instituto Lado a Lado, uma pequena agência de comunicação formada para dar amparo legal ao trabalho missionário do casal James e Elsie Gilbert, tem sede em Viçosa, Minas Gerais. O Instituto hospeda a plataforma de comunicação da rede.

Acompanhe-nos por meio de nossas redes sociais:

Instagram: @redemaosdadas

Facebook: RevistaMaosDadas

Site: www.maosdadas.org.br

Hoje Susie, aos 18 anos, mora na sua própria casa, que fica perto da casa da irmã. Esta, por sua vez, está liberta das drogas e da vida que tinha. Susie trabalha com costura enquanto sua filha fica na creche. Não mantém nenhum contato com o pai da sua criança. Congrega em uma igreja do bairro. Deixou de participar do projeto social para morar definitivamente nos nossos corações.

Conversei com ela esses dias. Olhando para trás, avaliamos juntas tudo o que se passou. Em lágrimas chegamos a uma linda conclusão. Susie disse: "Tia, você mudou minha vida e por amor a Deus e à senhora, serei uma mulher incrível. Te darei orgulho!" Quanto a mim, me enganei em achar que só eu iria ensinar. Fui grandemente transformada desde quando Susie entrou na nossa vida. Aprendemos juntas. Somos mulheres mais fortes por causa disso.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

1. Você consegue perceber fatores de resiliência nesta história? Onde?
2. Que outras virtudes pessoais você consegue perceber na história que contribuíram para que o protagonista conquistasse vitórias em sua vida?
3. Você acha que coragem é um ingrediente necessário para estas virtudes? De que forma?

homens e mulheres vitoriosos, que conseguiram escrever suas próprias histórias. Alguns com finais bem interessantes, e outros, infelizmente, com um final trágico. De qualquer forma, fazemos parte desses finais.

Dentro desse processo, em 2007, Susie entrou nas nossas vidas. Era linda, porém ainda uma criança altamente indefesa e imersa em uma realidade muito difícil. Na época, a menina sofria maus-tratos de sua mãe. Apanhava muito dela e as marcas ficavam em seu corpo. Além disso, trabalhava duro em casa cuidando da irmã mais nova e das atividades domésticas. Susie fazia tudo o que um adulto deveria fazer. Ela quase não tinha tempo para estudar e ir para o projeto. Mesmo com sua rotina intensa, ela nunca desistiu de estudar. O vínculo que conseguimos estabelecer com ela no projeto fez com que ela não deixasse de

Ao chegar na casa da mãe, encontrou a mesma situação de caos de quando morava ali. Ela arrumou tudo, limpou tudo e, mesmo com a mãe bêbada, ela aproveitou a oportunidade para presentear, pedir perdão e dizer que a perdoava. Susie chegou em casa no final da tarde super cansada, mas renovada e muito feliz pelo que tinha feito.

Os seis meses passaram rápido. Construimos muito juntas, crescemos muito. Susie me ensinou muito sobre o poder da fé, do amor e da esperança. Concluiu o ano na escola.

Sany nasceu.

Vi Deus escrever a sua história com Susie com toda dignidade que uma mulher poderia ter.

embrulhava. A maldade tinha batido na porta de Susie todos estes anos, mas, agora, ela tinha finalmente arrombado a porta do seu coração. A irmã mais velha, para sanar uma dívida com o traficante local, negociou com ele o corpo de Susie. Induziu a menina a se sentir cortejada pelo traficante, um homem de 33 anos. Susie achava que estava namorando aquele homem, quando, na verdade, o que acontecia era uma situação entendida pela lei como estupro.

Tudo aconteceu dentro da casa de sua irmã, lugar aparentemente seguro para a menina. Ela estava grávida de poucos meses. Aflita, ela queria sumir daquele lugar, mas não tinha para onde ir.

Saí daquela conversa profundamente comovida. Eu precisava fazer algo, não poderia deixá-la ir embora nessas circunstâncias.

frequentá-lo, apesar do cansaço. À medida que o tempo foi passando, a realidade do sofrimento de Susie foi ficando cada vez mais evidente para nós. Começamos a acompanhar mais de perto essa realidade e tomamos as medidas cabíveis. Foram muitas conversas. Efetuamos uma denúncia aos órgãos responsáveis, buscando uma solução, pois a situação só piorava.

Depois, passamos a convidar Susie, já com 11 anos, a ficar com nossa família, para além das atividades do projeto. Ela passou conosco o Natal, o ano-novo, as férias, entre outras datas comemorativas mais longas. A mãe não sentia nem falta. A menina já fazia parte da nossa família.

Susie cresceu e já não era uma criança frágil. Ela já não aguentava mais tanto sofrimento. Então, resolveu sair de casa e ir trabalhar na casa de uma

Ela passou a valorizar cada aspecto de sua personalidade e a entender que suas experiências, sejam elas desafiadoras ou gratificantes, moldavam sua essência única e especial.

Imediatamente falei com meu marido sobre a ideia de abrigarmos a Susie em nossa casa por um período de seis meses. Acreditava que nesse tempo cuidaríamos dela e de sua gestação com tranquilidade. Teríamos a oportunidade de fortalecer a sua relação com Deus, seria um tempo bom para trabalharmos algumas dores à luz da palavra de Deus.

Nossa igreja e a instituição com a qual trabalho nos deram permissão para essa ação. Convictos de que seria a melhor opção para aquele momento, falamos juntos com Susie sobre o nosso plano. Explicamos que teria começo, meio e fim. Queríamos também afastá-la do traficante, genitor da criança que estava para nascer. Não sabíamos quais eram suas intenções. Dissemos a ela que seríamos intencionais em cada ação, queríamos que ela concluísse os estudos. Pensamos

em tudo e compartilhamos tudo com ela. Não sabíamos o que aconteceria depois desse tempo. Mas estávamos convictos de que precisávamos fazer aquilo naquele momento. Ela ficou radiante, voltou a sonhar, a sorrir, a dormir melhor. Era outra menina.

Uma aventura começou nas nossas vidas. Foram muitas emoções: pré-natal, conversas, ajustes, muitos momentos bons, outros bem desafiadores. Vencemos um dia de cada vez. Conseguimos realizar muitas coisas que colocamos como planos, como sonhos. Uma dessas vitórias foi que Susie conseguiu perdoar sua mãe. No Dia das Mães, três meses após mudar-se para nossa casa, pediu permissão para ir à casa de sua mãe. Pediu também que eu comprasse algo para ela presenteá-la.